



GEDES
Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 14/2020
Período: 02/05/2020 - 08/05/2020
GEDES – UNESP

- 1- Ministério Público do TCU solicitou investigação de Bolsonaro por interferência no Exército
- 2- Declarações de Bolsonaro em manifestação contrária ao STF e ao Congresso Nacional geraram repercussões
- 3- Celso de Mello autorizou depoimentos de ministros militares
- 4- Novo decreto de GLO determina emprego das Forças Armadas na Amazônia
- 5- Militares ocupam cargos técnicos no Ministério da Saúde
- 6- Coronavírus chegou a instituições de ensino militar

1- Ministério Público do TCU solicitou investigação de Bolsonaro por interferência no Exército

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o Ministério Público do Tribunal de Contas da União (MPTCU) emitiu representação à corte pedindo que seja aberta investigação contra o presidente da República, Jair Bolsonaro, para apurar a revogação de três portarias sobre o controle de armas e munições. De acordo com o periódico, o documento do MP sugere "a ocorrência de desvio de finalidade, caracterizando flagrante e grave violação aos princípios administrativos da impessoalidade e da moralidade", quando Bolsonaro tomou para si "atribuições que são de exclusividade do Exército". O documento aponta ainda que o presidente estaria "interferindo politicamente" na Força, em posicionamento "decorrente de pressão exercida por clubes de colecionadores, atiradores e caçadores" (O Estado de S. Paulo - Política - 02/05/20).

2- Declarações de Bolsonaro em manifestação contrária ao STF e ao Congresso Nacional geraram repercussões

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o presidente da República, Jair Bolsonaro, participou no dia 03/05/2020 de nova manifestação favorável ao seu governo e contra os poderes Legislativo e Judiciário. Bolsonaro declarou que as Forças Armadas estariam ao lado de seu governo e que ele "chegou no limite" e "daqui pra frente não tem mais conversa". De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, Bolsonaro estaria buscando apoio dos militares para reagir ao Judiciário em resposta às decisões do Supremo Tribunal Federal (STF), que interferiram em medidas tomadas pelo governo federal. Além disso, segundo a *Folha*, no dia 02/05/20 Bolsonaro teria se reunido com os chefes das três Forças e com generais que fazem parte da sua equipe ministerial para comentar sobre as dificuldades que estaria enfrentando por conta da "constante interferência do Judiciário" e teria ameaçado descumprir determinações futuras do STF. De

acordo com a *Folha*, a ala militar do governo, constantemente vista como uma conciliadora das atitudes mais “extremadas”, teria demonstrado incômodo com as decisões tomadas pelo STF – ainda que de maneira diferente da chamada “ala ideológica”, ao não endossar a possibilidade de um “golpe contra o Planalto”. De outro lado, o comandante do Exército, Edson Leal Pujol, tem sido visto como alguém contrário às posições de Bolsonaro. Em coluna opinativa na *Folha*, o jornalista Igor Gielow afirmou que Bolsonaro “fez seu novo ataque ao Legislativo e ao Judiciário exaltando o papel das Forças Armadas”, na manifestação do dia 03/05/20. Segundo Gielow, esta situação contaria com um novo elemento: o fato de que Bolsonaro se reuniu, no dia anterior, com os três chefes das Forças, com o general Fernando Azevedo, ministro da Defesa, e o general Luiz Eduardo Ramos, chefe da Secretaria de Governo. Sobre a possibilidade de um golpe, Gielow afirmou que “não há apoio maciço do governo na elite econômica, na imprensa e mesmo entre todos os ramos das Forças: Força Aérea e Marinha não têm o mesmo senso de comprometimento com a figura de Bolsonaro que o Exército”. Segundo Gielow, nesse contexto também haveria a possibilidade do comandante do Exército ser substituído por alguém mais alinhado à Bolsonaro, como Luiz Eduardo Ramos (Folha de S. Paulo - Poder - 03/05/20; Folha de S. Paulo - Poder - 03/05/20; O Estado de S. Paulo - 03/05/20).

3- Celso de Mello autorizou depoimentos de ministros militares

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou a tomada de depoimentos dos ministros Augusto Heleno, do Gabinete de Segurança Institucional; Walter Braga Netto da Casa Civil; e Luiz Eduardo Ramos, da Secretaria de Governo, no inquérito que apura as acusações do ex-ministro da Justiça e Segurança Sérgio Moro contra o presidente da República, Jair Bolsonaro. Os ministros foram apontados por Moro, em seu depoimento, como testemunhas da pressão de Bolsonaro por trocas no comando da Polícia Federal. Mello também autorizou a entrega da gravação de reunião em que os ministros testemunharam a ameaça do presidente (O Estado de S. Paulo - 06/05/2020).

4- Novo decreto de GLO determina emprego das Forças Armadas na Amazônia

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, no dia 06/05/20 foi publicado o decreto nº 10.341, referente a operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) em ações subsidiárias na faixa de fronteira, terras indígenas, unidades federais de conservação ambiental e outras áreas da chamada Amazônia Legal. De acordo com o jornal, as Forças Armadas foram designadas pelo governo federal para combater o desmatamento e as queimadas na região. Com relação às operações anteriores, “houve uma inversão no comando: em vez de dar suporte à fiscalização, o Exército deve coordenar as operações”. Diante disso as atividades e ações do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) como de órgãos ambientais acabaram subordinados às Forças Armadas, tendo em vista que o artigo 3º do decreto determina que “o Ministério de Estado da Defesa definirá a alocação dos meios disponíveis e os Comandos que serão responsáveis pela operação” (Folha de S. Paulo - Ambiente - 08/05/20).

5- Militares ocupam cargos técnicos no Ministério da Saúde

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, exonerações feitas pelo novo ministro da Saúde, Nelson Teich, possibilitaram que militares ocupassem mais assentos na pasta. Francisco Bernd, funcionário desde 1985 e recentemente exonerado, afirmou que “há intervenção fardada” e que nunca havia testemunhado “uma mudança tão drástica, com a chegada de pessoas tão estranhas à Saúde”. O ex-funcionário alegou que os militares recém chegados não têm nenhuma experiência na Saúde (Folha de S. Paulo - Paineis - 08/05/20).

6- Coronavírus chegou a instituições de ensino militar

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, a pandemia do novo coronavírus chegou à Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em Resende, no Rio de Janeiro, infectando 1.750 cadetes (1,1% da academia). Como os alunos estudam em regime de internato, a Diretoria de Ensino e Cultura do Exército (Decex) havia decidido pela não suspensão das aulas nas Instituições de ensino do Exército, uma vez que “eles [alunos] estariam mais bem protegidos nas próprias escolas do que se tivessem sido enviados de volta para suas casas”. Também foram mantidas as aulas na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e na Escola de Comando e Estado-Maior (Eceme), ambas na cidade do Rio. De acordo o general Tomás Miguel Miné Ribeiro de Paiva, diretor do Decex, as escolas registraram pequeno número de casos. Militares avaliam que as medidas do Exército para manter suas escolas e organizações em funcionamento podem servir de modelo para um processo de retomada das atividades em outras áreas (O Estado de S. Paulo - Metrópole - 08/05/20).

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Cristiano Manhães (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Henrique Zavaliski Mano (Redator, graduando em Relações Internacionais); Julia Ribeiro Dos Santos (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Larissa Barroso Cangerana (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Léa Briese Staschower (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Leonardo Pontes Vinho (Redator, graduando em Relações Internacionais); Victória Balmat Silva Neto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).